



**GLOBALIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO
DO ESPAÇO MUNDIAL:
UTILIZANDO NOVAS LINGUAGENS
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

IARA VIEIRA GUIMARÃES¹

As tentativas de construção de um mundo só sempre conduziram a conflitos, porque se tem buscado unificar e não unir. Uma coisa é um sistema de relações, em benefício do maior número, baseado nas possibilidades reais de um momento histórico; outra coisa é um sistema de relações hierárquico, construído para perpetuar um subsistema de dominação sobre outros subsistemas, em benefício de alguns. É esta última coisa o que existe.
(Santos, 1994, p.35)

¹Mestra em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo e professora da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: iara@eseba.ufu.br

A globalização é hoje um tema amplamente divulgado pelos meios de comunicação. A imprensa escrita, a televisão, o rádio, entre outros meios, lançam ao grande público informações das mais variadas sobre essa temática, abarcando os seus aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais. Podemos verificar que cada vez mais ela tem se tornado uma terminologia utilizada pelas pessoas cotidianamente, um assunto popular que serve para explicar os desafios da atualidade.

Ao propormos trabalhar com essa temática no ensino de Geografia, estabelecemos como preocupação inicial a criação de atividades didáticas que procurassem apresentar e desenvolver com os alunos reflexões ligadas às suas vivências. Nosso objetivo foi o de dar sentido, tempo e continuidade às informações fragmentadas e sem um devido aprofundamento que os alunos recebem da mídia, diariamente. Assim, procuramos criar estratégias que proporcionassem aos alunos ler a questão, analisar os fatos, estabelecendo as devidas relações entre o que eles já conhecem e os conhecimentos ligados a uma interpretação geográfica do fenômeno, no caso a globalização na atualidade.

Nessa perspectiva, se mostrou fundamental para nós a utilização de materiais alternativos e lúdicos que atentassem para como a globalização está presente e interfere na vida cotidiana do aluno. A experiência tem-nos revelado que só assim os conteúdos da Geografia escolar ganham ressonância e significado nas vivências dos alunos, servindo para reorganizar e enriquecer a sua percepção e reflexão sobre o mundo.

Isso não representa abolir as linguagens e materiais tradicionalmente utilizados no ensino da Geografia como, por exemplo, o texto didático, a aula expositiva e outras estratégias. A leitura, a escrita, a intervenção explicativa do professor se mostram fundamentais ao processo educativo na escola, embora não possamos mais ficar restritos a essas práticas, como acontecia na escola em que a maioria de nós, professores de hoje, estudamos. É necessário hoje dialogar com o aluno, conhecer como ele pensa e compreende as questões da geografia escolar e, mais que isso, utilizar estratégias diversas que garantam uma interpretação mais complexa e crítica do objeto da nossa disciplina.

A experiência que relatamos a seguir foi realizada em turmas do último ciclo do Ensino Fundamental (equivalente a 7ª e 8ª série). Ela se mostrou motivadora aos alunos e por isso poderá servir de subsídio a outras experiências, mesmo em outros contextos. Veja como procedemos.

Os primeiros passos rumo à construção de uma proposta de trabalho

Para iniciar a discussão em sala de aula lançamos aos alunos o seguinte questionamento: Você já ouviu falar sobre a globalização? Em

seguida, pedimos que os alunos se organizassem em pequenos grupos, discutissem e anotassem em seus cadernos as principais conclusões a que chegaram e posteriormente relatassem para a turma o que discutiram.

Através desse levantamento inicial dos conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula, identificamos que a maioria dos alunos possuía entendimentos superficiais sobre o tema, o que pode ser verificado nas suas falas e anotações. Veja algumas anotações feitas pelos alunos antes de ir para os grupos de discussão:

" - Globalização é a união do mundo; - Globalização é o fato de que agora tudo o que acontece no mundo a gente fica sabendo; - Globalização é a união dos países; - Antigamente era difícil a comunicação entre os países e continentes, hoje já é bem mais fácil e isso é globalização."

Após a troca de idéias entre os grupos e com a turma, na qual foi levantado e discutido o repertório dos alunos sobre o tema, lhes propusemos a construção de um banco de dados com materiais, reportagens, imagens e dados coletados em diversas fontes sobre o processo de globalização. Definimos que as fontes principais para o levantamento de informações sobre o tema seriam a imprensa escrita e televisiva, livros e a internet. Não descartamos, entretanto, a possibilidade de surgirem novas fontes; pelo contrário, estabelecemos que isso seria muito interessante para o nosso estudo.

Cada grupo de quatro alunos organizou uma pasta com as informações coletadas. Essa pasta era sempre objeto de investigação por parte deles. Estabelecemos aulas específicas em que as pastas eram trocadas entre os grupos para que tivessem acesso ao levantamento de informação realizado pela turma toda. Como atividade específica a ser empreendida pelo grupo, definimos que cada um deveria construir um texto escrito apresentando o resultado da coleta e discussão das informações e uma apresentação oral para socializar e divulgar para a turma o resultado do seu trabalho.

Durante todo o processo de pesquisa realizado pelos alunos fizemos leitura e discussão de textos de autores da Geografia² sobre a temática e, além disso, aulas expositivas sobre aspectos que envolvem o tema. No desenvolvimento dessa etapa do trabalho mostramos aos alunos o que significa a globalização, ressaltando os aspectos econômicos, culturais, políticos e sociais que servem para caracterizar a recente etapa do capitalismo que afeta diretamente a nossa vida.

Além de analisar as mudanças conjunturais que reforçam o processo de globalização, destacamos os seguintes aspectos explicativos: a

²A leitura do texto "O que é globalização?" presente no livro: VESENTINI, W. J. Sociedade e espaço. São Paulo, Ática, 1996. p. 69-70, foi especialmente interessante para os alunos

desnacionalização das economias, a nova divisão internacional do trabalho, a formação dos grandes mercados regionais ou blocos econômicos, o papel da ciência e da tecnologia no novo contexto, a lógica da fragmentação no mundo globalizado, a tendência à uniformização dos hábitos culturais e a importância do transporte e das telecomunicações para a integração entre os países.

Para explorar com os alunos as influências da globalização na cultura mundializada, foi-nos de especial importância a utilização da reportagem de capa da Revista Veja³ intitulada "O Planeta Teen", que retrata os hábitos, idéias e perspectivas dos jovens na atualidade. Essa reportagem nos mostra os resultados de uma pesquisa realizada pela agência americana de publicidade DMB&B com jovens de vinte e seis países. A referida pesquisa demonstra que estamos diante da primeira geração verdadeiramente global do planeta. Essa geração possui os mesmos hábitos de consumo (música, roupas, alimentação, filmes) e até os mesmos ideais em relação ao futuro, à escola, à política, ao casamento, etc; aí se apresenta com vigor o poder da indústria cultural, sobretudo a norte-americana, o papel das multinacionais que criam e disseminam um padrão de gosto e uma determinada forma de consumir, promovendo a tendência à uniformização cultural.



Apesar de na atualidade a perspectiva da uniformização cultural se projetar de modo impactante, não deixamos de abordar com os alunos o fato de que a história não é linear, mas que é possível vislumbrar a perspectiva da

³Veja, São Paulo, n. 1388, 19/04/1995, p. 106-113.

fragmentação, que pode ser notada no enorme mosaico cultural e político presente no espaço mundial, nos inúmeros conflitos atuais entre nações ou no interior delas, e ainda nas diferenças culturais que possuem peso enorme em muitos países, seja no geral ou no particular (faixas etárias, etnias, classes sociais).

Em resumo, constatamos que a produção do espaço geográfico se concretiza de modo diferenciado e particular e que o lugar tem uma força enorme no atual cenário de globalização.

Informática e comunicação no mundo globalizado

Para discutir com os alunos a importância da informática e da comunicação no mundo globalizado, analisamos a música "Pela Internet", de Gilberto Gil. Esta música nos possibilitou analisar o significado da informação e da comunicação na organização do mundo atual, bem como o significado que isso tem para as pessoas em suas experiências espaciais. É possível hoje nos mantermos conectados aos acontecimentos de vários lugares e isso muda a definição dos lugares e a nossa relação com eles.

Antes de distribuirmos aos alunos a letra da música, possibilitamos que a ouvissem e tentassem anotá-la em seu caderno. Chamamos a atenção para os termos da informática que cada vez mais estão presentes em nosso dia-a-dia, ressaltando que ela tem implementado uma linguagem que tende a ser global, pelo menos para seus usuários, utilizando termos, siglas, ícones e símbolos.

Posteriormente, distribuimos a letra da música e pedimos aos alunos que a comparassem com o que conseguiram entender e anotar em seus cadernos. Nosso objetivo, ao realizar esta atividade, foi debater com eles sobre como a rapidez, a velocidade dos acontecimentos e informações faz com que não prestemos mais atenção àquilo que ouvimos; estamos absorvidos por um processo em que as imagens e falas rápidas têm ganhado terreno em nossas vivências cotidianas. Estas, também, são características importantes da sociedade informacional e globalizada.

Pela internet ⁴ (Gilberto Gil)

Criar meu Web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

⁴QUANTA (cd). Gilberto Gil, Manaus, Waner Music, 1997

Que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hotlink
Num site de Helsinque
Para abastecer
Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via internet
Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão

Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
Que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar

Glossário

Internet: associação mundial de rede de computadores.

Web site - servidor de World Wide Web (área da internet que abriga documentos em formato de hipermídia); conjunto de páginas interligadas, disponíveis na WWW.

Home-page: página central do web site; termo normalmente usado como sinônimo de web site.

Gigabytes: cerca de um bilhão de bytes. Byte é a unidade básica de informação usada em computador.

Oriki: gênero da poesia ioruba.

Orixá: divindade do candomblé.

E-mail: abreviação de eletronic mail. (correio eletrônico)

Hotlink: endereço de uma web site particularmente interessante.

Macmilícia: neologismo: mac - abreviação de Macintosh. (linha de computadores da Apple)

Hacker: entusiasta de informática que geralmente se dedica a burlar o sistema de segurança de redes de computadores.

Após ouvir e interpretar oralmente cada estrofe, os alunos fizeram individualmente as seguintes atividades:

1. Roteiro de atividades:

a- Anote em seu caderno as palavras desconhecidas e procure o significado delas entre as opções oferecidas pelo dicionário.

b- Localize no mapa-múndi os seguintes lugares: Taipé, Calcutá, Helsinque, Connecticut, Milão, Japão, Nepal, Gabão.

c- Em seu entendimento, o que o autor quer fazer ao entrar na Internet? Que relação isso tem como processo de globalização?

2. Análise de artigos, mapas e gráficos

Para dar continuidade à análise sobre o papel da informática e da informação no processo de globalização, projetamos para os alunos em retroprojetor os mapas e gráficos publicados no suplemento especial da Folha de São Paulo "*Globalização: entenda o que está acontecendo no mundo*" (02/11/1997). Estes materiais mostram que a tecnologia reduziu o tamanho do mundo, mas sua utilização está longe de ser democrática. A variedade de mapas, gráficos e textos possibilitou os alunos o contato com informações e posições diferenciadas sobre a temática analisada.

O mapa que apresenta a situação dos países em relação ao número de servidores de Internet, por habitante, foi particularmente interessante para a turma, pois evidencia que a comunicação global via computador ainda não foi democratizada, já que a maior parte dos países do mundo tem menos de 1 servidor para cada dez mil habitantes. O Brasil apresenta de 1 a 10 servidores para cada 10 mil habitantes, estando atrás de países como a África do Sul e o Chile, cuja média é de 10 a 1000 servidores para cada 10 mil habitantes.

Abaixo apresentamos um pequeno texto do encarte utilizado:

“ O mundo passou, no fim do século 19, por uma integração comercial importante, mas não podia trocar informações na velocidade e na quantidade de hoje. O preço da chamada telefônica caiu 90% entre os anos de 70 e hoje, e a Internet pode barateá-la ainda mais. A comunicação global, contudo, ainda não foi democratizada: a África tem menos de 1 linha para cada 100 habitantes enquanto na América do Norte, Oceania e Europa a taxa supera 25 para cada 100 habitantes. Fusões de empresas da área da informática, telefonia e comunicação

mudaram o mercado da informação. O Avanço tecnológico andou lado a lado com o fortalecimento do mercado financeiro.” (Folha de São Paulo, 02/11/1997).

Os desafios da globalização

Para trabalhar os desafios da globalização utilizamos uma outra música para ilustrar e servir de fonte para a reflexão sobre a temática. A música "Fora da ordem", de Caetano Veloso, se revelou muito interessante pela maneira incisiva como aborda as questões sobre a nova ordem mundial.

Antes de ouvir a música realizamos com os alunos as seguintes atividades:

1- Roteiro de atividades

a- Vamos refletir sobre a seguinte questão:

"Os pontos cardeais já não explicam de forma satisfatória o mundo. As divisões leste-oeste e norte-sul eram conceitos que minha geração empregou para lidar respectivamente com a realidade política da Guerra Fria e com o desafio econômico do subdesenvolvimento. A situação internacional desta metade da década de 90 é muito mais complexa. O mundo pode ir dividido entre as regiões ou países que participam do processo de globalização e usufruem seus frutos e aqueles que não participam. Os primeiros estão geralmente associados à idéia de progresso, riqueza, melhores condições de vida; os demais, à exclusão, marginalização, miséria." (Fernando Henrique Cardoso, O Estado de São Paulo, 28/01/1996, p. A-11)

b - Elabore uma frase mostrando o que, na sua visão, Fernando Henrique Cardoso expõe no trecho acima.

c - Vamos ouvir uma música que fala sobre os desafios da nova ordem mundial:

Fora da Ordem⁵ (Caetano Veloso)

Vapor Barato, um mero serviçal do narcotráfico,
Foi encontrado na ruína de uma escola em construção
Aqui tudo parece que é ainda construção e já é ruína
Tudo é menino e menina no olho da rua
O asfalto, a ponte e o viaduto ganindo para a lua

⁵ MINHA HISTÓRIA. Caetano Veloso, Rio de Janeiro, Polygram, 1991

Nada continua

E o cano da pistola que as crianças mordem
Reflete todas as cores da paisagem da cidade que é muito mais
bonita e muito mais intensa do que no cartão postal.

Alguma coisa está fora da ordem
Fora da nova ordem mundial.

Escuras coxas duras tuas duas de acrobata mulata,
Tua batata da perna moderna, a trupe intrépida em que fluis
Te encontro em Sampa de onde mal se vê quem sobe ou desce a
rampa

Alguma coisa em nossa transa é quase luz forte demais
Parece pôr tudo a prova, parece fogo, parece paz
Parece paz
Pletora de alegria, um show de Jorge Benjor dentro de nós
É muito, é grande, é total.

Alguma coisa está fora da ordem
Fora da nova ordem mundial.

Meu canto esconde-se como um bando de ianomâmis na floresta
Na minha testa caem, vêm colar-se plumas de um velho cocar
Estou de pé em cima do monte de imundo lixo baiano
Cuspo chicletes do ódio no esgoto exposto do Leblon
Mas retribuo a piscadela do garoto de frete do Trianon
Eu sei o que é bom
Eu não espero pelo dia em que todos os homens concordem.
Apenas sei de diversas harmonias bonitas possíveis sem um juízo
final.

Alguma coisa está fora da ordem
Fora da nova ordem mundial.

2 - Roteiro para análise da música

Os alunos devem se assentar em duplas para realizarem as atividades a seguir:

- a- Ouça a música e leia com atenção a sua letra.
- b- Faça em seu caderno o vocabulário da música, anotando as palavras desconhecidas e os respectivos significados de acordo como o sentido da frase.
- c- Qual é o tema trabalhado pela música? Cite um verso que comprove sua resposta.

d- Em seu entendimento, o que ao autor quis nos dizer com a frase "Aqui tudo parece que é construção e já é ruína".

e- Por que, no final da música, o refrão aparece cantado em português, inglês, espanhol, francês e japonês?

f- Por que a música chama-se Fora da Ordem?

g- Exponha oralmente a percepção do grupo sobre a música. Discuta com a sua sala sobre o que vocês compreenderam e analisaram no trabalho feito em duplas.

3 - Produção de texto

Para finalizar as discussões, propusemos aos alunos a produção de um texto a partir da análise de uma charge. Essa atividade foi importante para nos evidenciar como os alunos, depois de todo o trabalho realizado, conseguiram avançar e refletir com mais profundidade sobre a questão, ampliando o repertório de conhecimentos registrado no início do trabalho.

NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLHA DE SÃO PAULO (Suplemento Especial). Globalização: entenda o que está acontecendo no mundo. São Paulo, 2 de novembro de 1997.

MINHA HISTÓRIA (cd). Caetano Veloso, Rio de Janeiro, Polygram, 1991.

QUANTA (cd). Gilberto Gil, Manaus, Waner Music, 1997.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

VEJA. São Paulo, 19 de abril de 1995.